

# **I FOCO**

Fórum Brasileiro de Coaching Executivo

## **A utilização de filme em estudo de caso de Coaching**

Rejane Rosenberg

Ainda que um filme seja fictício, as situações e os valores por ele expressos dialogam com situações e valores do nosso cotidiano. Por isso o cinema é bastante utilizado para discutir questões – atemporais e nada fictícias – do nosso dia-a-dia.

Um filme de época, por exemplo, pode abordar temas relevantes ao ambiente empresarial; uma comédia, mero entretenimento superficial para alguns, pode ajudar outros a entender seus relacionamentos afetivos; e assim por diante...

***Cão de Briga***, filme escolhido para esta apresentação, nos leva aos conceitos de Coaching.

# Análise do filme

- Síntese do filme
- Aspectos importantes
- Conceitos aplicados
- Apresentação da Edição – 36 min

# **“Cão de Briga”**

Síntese do filme

# Aspectos importantes e conceitos aplicados:

- **Coachee** - Condicionamento e potencial dormente.
- **Relação inicial:** imparcialidade.

- Coach /Processo de Coaching:  
acolhimento; estímulo; comprometimento;  
permissão para a dificuldade do coachee;  
não condutividade; estímulo ao empoderamento.
- Personagem coaching aprendiz
- Identificação do final do processo
  - expansão da auto consciência
  - Assumir escolhas



Rejane Rosenberg

[rejane@metrosp.com.br](mailto:rejane@metrosp.com.br)

# I FOCO

## Fórum - COACHING EXECUTIVO E EMPRESARIAL

### ***A utilização de filme em estudo de caso de coaching***

#### **Introdução**

Ainda que o enredo e as personagens de um filme sejam fictícios, as situações e os valores por ele expressos dialogam com situações e valores do nosso cotidiano. Por isso o cinema é bastante utilizado para discutir questões – atemporais e nada fictícias – do nosso dia-a-dia. Um filme de época, por exemplo, pode abordar temas relevantes ao ambiente empresarial; uma comédia, mero entretenimento superficial para alguns, pode ajudar outros a entender seus relacionamentos afetivos; e assim por diante... *Cão de Briga*, filme escolhido para esta apresentação, nos leva aos conceitos de Coaching.

#### **ANÁLISE DO FILME "CÃO DE BRIGA "**

**(Danny the Dog,2006) de Louis Leterrier – Europa Filmes.**

##### **1. Síntese do filme:**

Danny, desde pequeno, é treinado para enxergar apenas e unicamente o que seu líder, que é também seu mantenedor, pretende que enxergue. Agora adulto, ele não é uma pessoa sociável e aprendeu apenas o básico para manter seu corpo físico ativo, mas sua mente foi totalmente dominada pelos desejos de seu tio Bart, que usa sua capacidade física para atender aos próprios interesses e impede Danny da liberdade de pensamento e expressão, usando para isto uma coleira, que colocada ou tirada de seu pescoço, sinaliza quando Danny deve bater ou permanecer imóvel.

No desenrolar do filme, Danny conhece Sam, depois Victoria, duas pessoas que fazem o papel de coach, ele o coach senior e ela o coach aprendiz, sendo que ambos criam para Danny as condições de que ele necessita para descobrir seus talentos não utilizados, resgatar a auto-estima e assim, numa expansão de sua auto-consciência, assumir a responsabilidade pelas novas escolhas que faz em sua vida.

##### **2. Análise das cenas e aplicação dos conceitos**

CENA 1 – Danny surrando com obediência - a realidade que Danny conhece é baseada nos ensinamentos que tio Bart lhe proporcionou durante toda a vida – os estímulos que recebeu foram apenas para bater quando lhe tiram a coleira, ou calar-se e ficar inativo quando a colocam de volta.

CENA 2 – Danny e o urso/ livro – existe um potencial dormente em Danny, mas ele não sabe

como utilizá-lo. Apesar de sua curiosidade em saber, falta-lhe orientação e seu aprendizado é limitado a umas poucas figuras que tem em seu livro e ao sentimento que o urso de pelúcia lhe desperta.

CENA 3 – Sem tirar a coleira, Danny não sabe o que fazer – seu universo é limitado e ele não é capaz de tomar decisões por si só, mas depende diretamente da ação de seu líder, que neste momento é impedido de agir.

CENA 4 – Danny fica em dúvida sobre conhecer as novas regras que seu tio Bart quer lhe impor ou matar a curiosidade que traz consigo sobre o piano, que vê de perto pela primeira vez. O potencial dormente em Danny começa a tomar força e esta é a primeira abertura do coachee para dispor-se a novos aprendizados.

CENA5 – Sam entra no galpão, chama a atenção de Danny pelo potencial que tem quanto ao piano, o que é algo que interessa a Danny e assim começa uma relação coach/coachee. Sam surge como uma nova liderança, acolhedora, que aceita Danny como é, sem questionamentos. O fato de Sam ser cego (imparcial) facilita a aceitação de Danny, que aceita o convite, feito de forma aberta e sem julgamentos, permitindo o início do relacionamento.

Sam se propõe a ensinar algo que Danny, no seu íntimo, tem interesse em aprender. À primeira orientação que Danny segue, Sam lhe oferece o reconhecimento, algo que Danny nunca teve. Sam estimula o comportamento de Danny rumo à liberdade de expressão e lhe mostra com exemplos o que pode conseguir por sua própria ação. Neste caso, fazer o piano produzir som.

Sam mostra, conta, aponta fatos que mostram a Danny que o mundo e as possibilidades são maiores do que o universo que Danny conhece. Confere como Danny se sente e demonstra interesse em conhecê-lo melhor, mas aceita que ele ainda não está preparado para compartilhar o próprio nome. Novamente acolhendo a forma de se manifestar que Danny conhece, Sam o lembra sobre a realidade. Danny se desespera e abandona as novas possibilidades para continuar a fazer aquilo que aprendeu até o momento: entrar para que lhe tirem a coleira e ele bata em quem tio Bart mandar.

CENA 6 – No carro, Danny se lembra do que pode vir a ter de novo e pede a seu líder tradicional o piano, mas tio Bart quer impor inclusive o que pode ou não satisfazer a vontade e necessidades de Danny. Acontece o acidente e Danny tem condições de comparar as duas lideranças, optando por buscar aquela que melhor compreende seus anseios.

CENA 7 – Danny procura Sam, que o recebe com atenção imediata e o acolhe em sua casa, sem avaliações ou censuras. Danny acorda sonhando com o dia em que sua mãe foi assassinada. Descobre que está num local estranho e se assusta com o novo. Sam entra com o café, mostrando-se disponível em atender às necessidades que Danny tem naquele momento. Ao perceber que Danny está escondido, de forma empática, manifesta seus medos do passado e oferece-lhe segurança (pela bandeja com café para matar sua fome), conforto (pode comer embaixo da cama) e respeito (retira-se do local para que ele o faça como quiser). Antes de sair, Sam relembra a Danny o seu nome, dando-lhe apoio para procurá-lo sempre que sentir esta necessidade. Sam insere um novo elemento no contexto de relacionamento que iniciaram: revela que há mais alguém na casa – Victoria, oferecendo novamente segurança a Danny para que não se assuste.

CENA 8 – Atraído pelo som do piano, algo que gosta, Danny abre a porta e se assusta ao conhecer Victoria, voltando a esconder-se no local mais seguro que conhece em seu mundo novo: o quarto. Ao descobrir que Danny gosta de música, Victoria tem a idéia de lhe oferecer o teclado.

CENA 9 – Victoria entra no quarto, dá o piano a Danny, convida-o para jantar c/ eles e dá a ele novas informações, permitindo que ele opte pela forma como quer jantar: sozinho no quarto ou acompanhado e sentado à mesa com eles, na sala.

CENA 10 – Victoria vem agindo como uma coach aprendiz e Sam faz o papel de Coach senior. Tentando saber como melhor agir, ela pergunta a Sam se deve ir buscar Danny. Sam orienta-a sobre a importância de aguardar que o próprio coachee se manifeste. Eles começam a orar, Sam dá novas orientações a Victoria sobre sua prova de piano e Danny chega à sala, no que é prontamente convidado a sentar-se. Neste momento, ambos os coaches estão à disposição do coachee, respeitando seu ritmo e suas preferências, não julgando, mas alegrando-se diante da forma diferente de Danny se alimentar. Neste momento, Victoria lhe dá feedback quanto ao que vê, ensina-o sobre outra possibilidade e, diante da escolha de Danny em comer com o prato direto à boca, tem um ato de companheirismo ao arrotar logo em seguida à mesma postura que Danny tem. Lidando com a situação com naturalidade, cria-se neste momento uma descontração, importante para que a confiança de Danny em Victoria e Sam aumente. Então, ele se sente seguro para revelar uma importante informação: seu próprio nome.

CENA 11 – Sam tira o curativo e o ferimento de Danny está curado. Aproveita a oportunidade para falar de outro ferimento, aquele físico, este físico e emocional: a manutenção da coleira, Danny foi pego de surpresa e reage negativamente. Sam aceita seu medo e, oferecendo-lhe suporte emocional, compartilha sua experiência passada e seu medo quando alguém tentava lhe tirar o chapéu. Mudando de assunto, Sam convida Danny para sair, garantindo-lhe a segurança do retorno, mostrando que não haverá risco e será uma experiência nova, em uma área que Danny tem interesse em conhecer.

CENA 12 – Os três vão à escola, Victoria beija Sam e ele fica surpreso com este novo acolhimento. Sam ajuda Danny a identificar que sentimentos ele experimenta, através de perguntas abertas. Danny identifica o aspecto físico e emocional da ação de Victoria.

CENA 13 – Ao começarem a cozinhar, Danny vê fotos no armário. Sua curiosidade leva Sam a criar identificação entre a ausência de uma mãe em parte da vida de Victoria e o fato de Danny não lembrar da sua. Sem apontar, Sam conduz Danny a verificar que Victoria é feliz, mesmo tendo uma infância difícil e isto leva Danny a refletir sobre sua história, sua família e o que pode fazer de sua vida no presente.

CENA 14 – Ouvindo Danny desajeitado ao teclado, Victoria abre a porta e o convida a aprender sobre as notas musicais. Victoria ensina, faz a tarefa junto, produzindo sons (resultados) junto de Danny, que percebe seu próprio potencial e ambos se divertem com o aprendizado, o que deixa Sam ao perceber que sua coache aprendiz está conseguindo orientar seu coachee.

CENA 15 – No mercado, ocorre o assalto, Danny não se assusta e Sam descobre que ele tem um comportamento estranho diante da violência, o que chama a atenção de Sam e ele se prepara para avançar no conhecimento sobre a realidade de seu coachee.

CENA 16 – Na cozinha, Sam revela que precisa fazer algumas perguntas. Entra na questão da violência, pois percebe que Danny está preparado para responder. Danny revela a morte do tio e não se sensibiliza com o fato, deixando Sam instigado quanto às peças que faltam nesta história. Sam se controla e respeita o comportamento de Danny.

Ena 17 – O aprendizado continua... Victoria e Danny seguem tocando juntos, Danny é inserido na rotina da família, compara o cão que encontra no consultório a si próprio, pois apenas ele usa coleira, eles tiram fotos de família.

CENA 18 – Victoria entra no quanto, onde Danny toca uma música conhecida, apesar de Danny dizer que é “o som que ouve em sua cabeça”. Ela qualifica este conhecimento e apresenta a Danny uma nova realidade: tudo nele agora é novo. Mesmo diante do medo de Danny quando tenta lhe tirar a coleira, Victoria prossegue, oferecendo segurança e criando condições para que ele permita a mudança. Sem seu instrumento de controle, Danny fica confuso sobre o que fazer, mas consegue se controlar e não começa a bater, mas permanece parado diante da calma de Victoria e da possibilidade de experimentar o novo verdadeiramente. Isto ganha força quando Victoria lhe beija o pescoço e lhe dá boa noite.

CENA 19 – Danny compra um chapéu e é encontrado por um capanga do tio Bart. Eles discutem, o capanga o ameaça e diante do medo de ferir sua nova família, Danny volta a viver com tio Bart.

CENA 20 – Danny é obrigado a lutar numa aposta de vida ou morte. Ele se recusa a bater quanto tio Bart lhe tira a nova coleira. Bart relembra que esse é seu trabalho e faz novas imposições, oferece o piano como recompensa, mas Danny já pode visualizar o que é bom ou ruim para si próprio, pela experiência que teve com Sam e Victoria. Independente de escolha, Danny é obrigado a cumprir o papel que seu líder lhe imprime, empurrado para dentro do palco de luta.

CENA 21 – Sam e Victoria conversam preocupadamente sobre o que levou Danny a se afastar deles. Sam explica sobre ajustes que as pessoas precisam fazer em suas vidas e que não é possível impedi-las. Apesar do sofrimento e da falta de informações, coaches mantêm-se em seus papéis, disponíveis, respeitosos e em postura de aceitação pelo que parece ser escolha do coachee.

CENA 22 – No carro, tio Bart fala de família, demonstra comportamento agressivo com o capanga e sem querer leva Danny a reforçar sua verdadeira vontade: permanecer unido às pessoas que ele agora reconhece como sua família, pela dignidade com que é reconhecido lá. Decidido a agir para conquistar o que deseja, Danny provoca um acidente, sai do carro, ele mesmo tira a coleira que lhe foi imposta novamente por tio Bart e procura Sam e Victoria – ele está pronto para lutar sozinho pelo alcance de suas metas.

Letícia Silva Santos,  
Lilian Moura Ramos,  
Lucineide Bocato,  
Rejane Rosenberg  
outubro/2008